

Escola quer ônibus para seu desfile, p.3, 2º caderno.

Escola quer ônibus para seu desfile

A Escola de Samba Império do Asfalto está ameaçada de não poder visitar os pontos mais importantes da cidade, durante o carnaval. Segundo os seus diretores, a escola solicitou três ônibus à Emetur, há vários dias, e até o momento não recebeu resposta.

Os diretores alegam que, após as exaustivas apresentações no centro da cidade, inclusive na passarela, durante o desfile oficial para os membros da Comissão Organizadora do Carnaval e da comissão julgadora, muitos dos seus componentes apresentam visíveis sinais de cansaço.

FIGURANTES

Apesar de tudo, a escola está disposta a desbancar os dois eternos campeões do carnaval pernambucano — em sua categoria: "Gigantes do Samba" e "Estudantes de São José". O pessoal não quer se eternizar na terceira colocação e se prepara para ser campeão.

O diretor da escola, José Jeová da Silva, diz que "contaremos com cerca de 310 figurantes, e com as fantasias que temos e os sambas que preparamos para o desfile, garantimos que, este ano, o campeonato sai".

DESENTENDIMENTO

Os diretores da agremiação parecem, entretanto, viver um grande desentendimento. Enquanto um dos seus diretores anunciava, por exemplo, que a escola desfilará com 310 figurantes, outro o refutava, dizendo que "não conseguimos arrematar nem 250 pessoas".

Um terceiro afirmou que a agremiação estava prestes a não desfilar, porque a situação financeira não é boa e nada estava organizado ainda. Isso foi imediatamente desmentido pelo diretor-geral, que disse: "Desde o início do ano passado, resolvemos que sairíamos este ano e que faríamos o possível para ser campeões. Só não brinca carnaval quem não é carnavalesco".

ENREDO

"Império do Asfalto" vai desfilar com o enredo "Rapsódia de Samba", cuja música foi composta por Plácido da Hora e Gervásio da Silva. A turma está aprendendo novos passos e novos ritmos, para conquistar o campeonato.

Demônios do Ritmo fazem ensaio geral

A Escola de Samba Demônios do Ritmo, formada por moradores da Vila da SUDENE, no Ibura, realizará na noite de hoje um grande ensaio geral, às 20 horas. O presidente da agremiação, Lourenço Cordeiro, afirmou que seus concorrentes se cuidem, "porque a escola vai botar pra quebrar".

Cento e trinta participantes estarão tomando parte no ensaio de hoje, inclusive a ala feminina. "Brasil, ontem, hoje e amanhã", "Havaiana" e "Copa do Mundo 70" serão as homenagens que a Escola de Samba Demônios do Ritmo prestará no seu desfile pelas ruas do Recife, na tarde da terça-feira de carnaval.

PRIMEIRA VEZ

A Escola de Samba Demônios do Ritmo desfilará pela primeira vez no carnaval recifense, porque foi organizada no ano passado, à custa de grandes esforços de algumas dezenas de funcionários da SUDENE, entre os quais Lourenço Cordeiro e Rubens Wanderley.

Durante todo o ano de 1971, eles lutaram pela criação da escola, angariando ajuda de amigos. Toda a indumentária está pronta, "esperando somente a hora do desfile", segundo disse Lourenço Cordeiro.

Limônil sairá com 500 figuras, p.8, 1º caderno.

"Limônil" sairá com 500 figuras

A Escola de Samba Limônil, do bairro de Afogados, vai desfilar este ano com cerca de quinhentas figuras e, segundo seus diretores, com fantasias de "maior qualidade, porque desejamos conquistar o campeonato. Vamos desbancar Gigante do Samba e Estudantes de São José.

O enredo da escola será a Guerra dos Guararapes, em homenagem "ao numerosos pernambucanos que morreram no famoso monte Guararapes, por ocasião da expulsão dos holandeses". Músicas especiais já foram feitas e a turma está ensaiando, arduamente, todas as semanas, para conquistar o primeiro lugar.

BATERIA

A bateria da Escola de Samba Limônil terá mais de cem figuras e seus integrantes estão prontos para superar qualquer "bateria de qualquer escola, porque já somos experientes e temos muito a dar ao carnaval pernambucano".

Os integrantes da Limônil, juram que vencerão a Império do Asfalto que, ultimamente, fica em terceiro lugar, por ocasião do desfile carnavalesco na Avenida Dantas Barreto.

Limoniil saíra com 500 figuras, p.8, 1º caderno.

**"Limoniil"
sairá com
500 figuras**

A Escola de Samba Limoniil, do bairro de Afogados, vai desfilar este ano com cerca de quinhentas figuras e, segundo seus diretores, com fantasias de "maior qualidade, porque desejamos conquistar o campeonato. Vamos desbancar Gigante do Samba e Estudantes de São José.

O enredo da escola será a Guerra dos Guararapes, em homenagem "ao numerosos pernambucanos que morreram no famoso monte Guararapes, por ocasião da expulsão dos holandeses". Músicas especiais já foram feitas e a turma está ensaiando, arduamente, todas as semanas, para conquistar o primeiro lugar.

BATERIA

A bateria da Escola de Samba Limoniil terá mais de cem figuras e seus integrantes estão prontos para superar qualquer "bateria de qualquer escola, porque já somos experientes e temos muito a dar ao carnaval pernambucano".

Os integrantes da Limoniil, juram que vencerão a Império do Asfalto que, ultimamente, fica em terceiro lugar, por ocasião do desfile carnavalesco na Avenida Dantas Barreto.

Cineastas filmarão Maracatu do Recife, p.12, 1º caderno.

Os cineastas Fernando Spencer e Rucker Vieira anunciaram ontem que durante o carnaval vão filmar o maracatu de Pernambuco, sendo esta a primeira vez que a tradicional festa das "nações negras" será levada à tela através do eastmancolor. A fita não será mostrada apenas no Brasil, mas, principalmente, no Exterior.

○ maracatu "Leão Coroado" — o mais antigo do Estado — será tomado como base para a documentário de curta metragem, em 35 m.m.

PRETENSÃO

Spencer — produtor de filmes como "A Banda", "O Fato" e "Mestre Noza, Santeiro do Cariri", entre outros, — disse que "há muitos anos, pretendia realizar um documentário sobre o maracatu, uma das mais autênticas manifestações do nosso povo, uma legítima instituição do carnaval".

E acrescentou: "A vez chegou. Estamos — eu e Rucker — preparando o roteiro de filmagens que começarão no próximo domingo, em pleno reino da folia. Todo o trabalho será feito por uma pequena equipe, com muito pouco dinheiro e muita vontade de mostrar o maracatu em toda a sua plenitude".

DOCUMENTARISTA

Rucker Vieira afirmou que "o documentarista no Brasil continua lutando com muita abnegação, mas até hoje não tem encontrado o necessário apoio das entidades oficiais. Isso não acontece na Europa, por exemplo, onde os cineastas recebem incentivos de todas as partes.

Sallentou que "O Nordeste é um manancial para filmes. No entanto, lamentamos que algumas dessas fontes culturais do nosso povo estejam desaparecendo. É o caso do maracatu. Mas, mesmo assim, queremos reabilitar essa tradição sacrificada".

Rucker é um conhecido diretor de fotografia do cinema novo brasileiro, com trabalhos aplaudidos até no Exterior, como "Aruanda", "O Cajueiro Nordestino", "Olha o Frevo" e "A Cabra na Região Semi-Árida". Os dois últimos já receberam o certificado de "classificação especial" do Instituto Nacional de Cinema.

O filme "O Maracatu" será apresentado em todo o Brasil, de acordo com um contrato que os produtores assinaram com a "Empresa Luiz Severiano Ribeiro".

Estudantes ameaça não sair se Reges Amoedo julgar, p.12, 1º caderno.

Estudantes ameaça não sair se Reges Amoedo for julgar

“Se o figurinista Reges Amoedo integrar a comissão julgadora do desfile de Escolas de Samba, poderemos não competir. Tudo depende de uma reunião de nossa diretoria para debater o assunto”. A declaração é do presidente da escola alvirrubra do bairro de São José, sr. Valdeck Melo.

Acontece, que no ano passado, Reges Amoedo foi o figurinista da Escola de Samba Estudantes de São José. Depois do carnaval, foi convidado, pelo presidente Valdeck Melo, para continuar no posto, mas rejeitou alegando motivos particulares. Logicamente, o presidente fez uma carta agradecendo a sua colaboração, mas informando de que ele não faria parte mais da diretoria da Escola. Reges Amoedo ficou magoado e afastou-se do grupo. Agora, os dirigentes temem uma represália do figurinista.

COQUETEL E FIGURINO

Ontem, Estudantes de São José reuniu a imprensa para um coquetel na sua sede social, quando revelou a todos qual seria o seu figurino no carnaval e o tema do seu enredo. “Brasil

e a Grande dos Seus Estados’ será a temática de Estudantes, numa homenagem ao Governo Brasileiro. 850 pessoas integrarão a Escola, que terá 120 batuqueiros para fazer um samba da pesada.

SEIS ALEGORIAS

Estudantes não trará somente uma alegoria, como geralmente acontece. Na segunda-feira, o público verá seis alegorias da alvirrubra: uma exaltando o Presidente Médici, outra o Governador Eraldo Gueiros Leite, outra o prefeito Augusto Lucena, a quarta homenageando os cantores do Estado, e a última será uma exaltação à Bahia, com Pena Branca e suas pastoras representando o culto afro-brasileiro do povo da Boa Terra.

SLOGANS

Outro detalhe de Estudantes: 25 cartazes, ricamente confeccionados, lembrarão ao público os principais “slogans” que caracteriza o Governo do Presidente Médici. Além disso, 23 estandartes coloridos representarão os Estados do Brasil, com alusões às suas principais riquezas.

Museu expõe o acervo do Maracatu Elefante, p.12, 1º caderno.

Museu expõe o acervo do Maracatu Elefante

Como acontece todos os anos, desde 1965, o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais está expondo, através do seu Museu Antropológico, em Casa Forte, todo o acervo existente do famoso Maracatu Elefante, que encerrou as atividades em 1962, com o falecimento de sua rainha Dona Santa.

Entre as peças expostas pelo Joaquim Nabuco, encontram-se: três bonecas — Dona Emília, Dona Leopoldina e Don Luiz (reminiscência de Calunga, uma das divindades do mar nas seitas africanas); luminárias e lampiões a carbureto, coleção de taças, bombos, caixas e gonguês, espadas e cetros, roupas, toção (símbolo do poder da realeza), o pálio de cetim vermelho e amarelo, lanças, coroas, fotografias; jóias de fantasia (incluindo o cetro, coroa, colar, pente e brincos de pedrarias — doados a Dona Santa pela Prefeitura Municipal do Recife).

NAÇÃO ELEFANTE

É versão corrente que o surgimento do Maracatu (ou Nação) Elefante seja devida a Manuel Santiago, negro que se insurgiu contra a direção do extinto Maracatu Brillante. Comandando um grupo de descontentes, organizou Santiago nova Nação, fato que teria ocorrido a 15 de novembro de 1800.

DONA SANTA

Filha de pai africano e sobrinha de Manuel Santiago, Maria Júlia do Nascimento, Dona Santa, a mais famosa rainha de maracatu de Pernambuco, nasceu a 25 de março de 1877, no Recife. Ainda jovem, foi coroada rainha do Maracatu Leão Coroado. Desse grupo fazia parte João Vitorino, com quem se casou. Ignorase a posição de Vitorino no Leão Coroado, mas sabe-se que foi aclamado rei do Maracatu Elefante. Dona Santa, então, transferiu-se para esse Maracatu, abdicando o título de rainha da outra Nação. Falecendo Vitorino em 1928, nenhuma coroação se processou, mas Dona Santa continuou na direção do grupo Elefante até que foi coroada rainha em 27 de fevereiro de 1947, numa chuvosa segunda-feira de carnaval, estendendo-se o seu reinado ao ano de 1962, data de sua morte.

Estudantes, p.12, 1º caderno.

Estudantes

"Brasil: Glórias e Tradições dos seus Estados" é o samba-enredo da "Escola de Samba Estudantes de São José". A agremiação pretendendo reconquistar o campeonato perdido para "Gigantes", no ano passado, vai desfilar com mais de 100 figuras.

Diz o presidente Waldeck Melo que "não perderá este ano". A tradicional escola do bairro de São José "não vai desfilar visando, somente, "Gigantes", mas todas as outras concorrentes" — acrescentou.

DESFILE

"Estudantes" abrirá o desfile com dois grandes cartazes: "Estudantes de São José vem aí. Com seu samba de academia, vem botando pra quebrar". A seguir, uma alegoria: Livro com os dizeres — "Escola de Samba Estudantes de São José apresenta Brasil: Glórias e tradições dos seus Estados".

Ao som de um samba "quente" de Waldeck Melo e Antonio Carlos, "Estudantes" desfilará com sete alegorias. Sua bateria, sob a batuta de Vanildo Melo e Romildo Pilar, será composta de 130 batuqueiros.

DESTAQUES

"Estudantes de São José" apresentará vários destaques, com fantasias luxuosas, que foram confeccionadas pelo figurinista Antonio Carlos, algumas delas orçadas em Cr\$ 8 mil.

As alas da escola homenagearão o Rio Grande do Norte, Pará, Acre, Maranhão, Piauí, Sergipe, Espírito Santo, São Paulo, Paraíba, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Alagoas, Santa Catarina, Bahia, Paraná, Mato Grosso, Brasília, Goiás, Guanabara, Amazonas e Pernambuco.

Império, p.12, 1º caderno.

Império

A "Escola de Samba Império do Asfalto", vem disposta a quebrar uma tradição: o título sempre fica com "Gigantes" ou "Estudantes".

Com o samba-enredo "Rapsódia de Samba", exaltando as composições musicais mais famosas do País, "Império do Asfalto" vai se apresentar na passarela da Av. Dantas Barreto, com aproximadamente 400 figuras.

Fundada em 13 de março de 1962, a escola pretende, este ano, conquistar seu primeiro campeonato. Para isso ensaiou durante mais de cinco meses. Na confecção das fantasias (destaques) foram aplicados mais de Cr\$ 5 mil. Total de despesas: Cr\$ 12.000,00.

"Império do Asfalto" vai se apresentar com 10 planos:

- 1.º — Abre alas — "Cartões Alegóricos"
- 2.º — Mestre de cerimônia
- 3.º — Diretoria
- 4.º — Ala dos Rítmistas apresentando "Samba de Roda"
- 5.º — Braço e ala juvenil
- 6.º — Fantasias de destaque — Apresentando "Samba em partido oito"
- 7.º — Porta-estandarte e Mestre-sala
- 8.º — Ala jovem apresentando "Samba Bossa Nova"
- 9.º — Ala das baianas apresentando "Samba de morro"
- 10.º — Malabaristas apresentando "Samba em equipe"

Diário de Pernambuco 12/02/72

Maracatu Indiano quer ser o tri do carnaval, p.12, 1º caderno.



Maracatu teve origem religiosa e hoje é mistura de música e teatro, p.6, 1º caderno.

Maracatu teve origem religiosa e hoje é mistura de música e teatro

"Os maracatus tinham no passado um cunho altamente religioso, dançavam (os negros) primeiramente diante das igrejas. E resto de culto religioso, a dama-do-poço com a boneca (calunga), é resquício de culto fetichista, é símbolo de mando sacerdotal. Maracatu hoje é mistura de música primitiva e teatro".

Essa afirmação é de Alceu Maunard Araújo, e consta do seu livro "Festas, Bailados, Mitos e Lendas" (Folclore Nacional). Mas a definição do Maracatu é de Luiz da Câmara Cascudo: "Grupo carnavalesco pernambucano, com pequena orquestra de percussão, tambores, chochinhos, gonguês (agogô dos candoblés baianos e das macumbas cariocas), percorre as ruas, cantando, dançando sem coreografia especial. Respondem (os integrantes) em côro ao tirador de loas, solista. Sempre foi composto de negros em sua maioria. É visível vestígio dos séculos negros que acompanham reis de congos, eleitos pelos escravos, para a coroação nas igrejas e posterior batuque no adro, homenageando a Padroeira ou Nossa Senhora do Rosário. Perdida a tradi-

ção sagrada, o grupo convergiu para o carnaval, conversando elementos distintos de qualquer outro cordão na espécie".

Adianta ainda o estudioso riograndense do Norte: "Diz-se sempre nação, sinônimo popular de grande grupo homogêneo, e os títulos têm sabor primitivo: Nação de Porto Rico, Nação de Cambinda Velha, Nação do Elefante, Nação do Leão Coroado. À frente vão rei e rainha, príncipes, damas embaixadores, dançarinas (vestidas de baianas) e indígenas com enduapes e cocares emplumados. Não há enredo. Trata-se de um desfile no ritmo dos tambores reboantes. Abrem o préstito duas negras trazendo os calungas, um homem, o Príncipe Dom Henrique, e uma mulher, Princesa Dona Clara, ou apenas esta, bailando pela mão da condutora e recebendo dádivas do povo. Chama a Dama do Paço, quando esta carrega apenas uma boneca, pedindo, mudamente, dinheiro. A intenção da boneca fetiche ou atributo majestático foi tema discutido. O cortejo é o mais luxuoso, relativamente, de todos os conjuntos pobres, com lantejoulas, espelhos, aljofares, colares, turbantes, mantos, abundância de adornos

de fazendas brilhantes. Uma característica nos velhos maracatus do Recife (há também no Ceará e pelo interior de Pernambuco, na zona da Mata) é o grande chapéu-de-sol vermelho, rodando sempre. Ascenso Ferreira registrou que: "Esse chapéu-de-sol tinha no mínimo três cores e era adornado com franjas ou rendas, bem como todo circulado de espelhos, que luziam ao sol. O chapéu-de-sol acompanhando inseparadamente ao rei é elemento árabe, ainda típico na África setentrional". (Dicionário do Folclore Brasileiro).

Luiz da Câmara Cascudo cita ainda Renato de Almeida, que no seu livro "História da Música Brasileira" afirma que o maracatu é uma dança "vibrante, barulhenta, percutiva e muito ritmada, sendo uma das maiores sugestões rítmicas que conheço. Ritmo marcado, batido, obsecante, é um convite frenético à dança, ao requebro, ao movimento. Ao mesmo tempo, na melodia, o grave caráter religioso. Ao meio da zabumba, as toadas são constantes lamentações, mescladas com as suas vozes africanas".

Público aplaude Gigante mas estudantes vence desfile, p.7, 1º caderno.

Público aplaude Gigante mas Estudantes vence desfile

As 2 horas e 30 minutos de terça-feira, quando Gigante do Samba deixava a passarela da av. Dantas Barreto, com o público gritando "já ganhou... já ganhou...", tinha-se a impressão que o título das grandes escolas de samba, mais uma vez ficaria com a verde e branco do Alto do Pascoal.

Quando os envelopes, onde se encontravam as notas concedidas pelos 9 jurados, foram abertos e os formulários computados, na Empresa Metropolitana de Turismo, viu-se que o resultado era outro: por dois pontos Estudantes de São José ganhou a "guerra" do samba.

ESTUDANTES

Estudantes de São José para reconquistar o título de campeã, apresentou-se com quase 900 figuras. Seu samba enredo: Brasil, Glórias e Tradições dos seus Estados. Nas arquibancadas, o público cantava seu samba, que era "puxado" pelo cantor Mozart.

O desfile da vermelho e branco teve início com a sua bateria — 150 batuqueiros — ingressando na passarela, a todo "vapor". A seguir os Originais do Samba, especialmente convidados. Três alegorias — uma delas com imensos posters de Médiçi, Eraldo Gueiros e Augusto Lucena.

Suas alas, representando cada um dos Estados da Federação, começaram a se apresentar sob o comando do mestre de cerimônia Sidraque. Seu trabalho foi perfeito, embora os passistas se apresentassem um tanto frios. O desfile de Estudantes de São José foi quase perfeito. Suas alegorias e seus destaques, bem inferiores às dos anos anteriores.

GIGANTE

Gigante do Samba não reviveu a sua apresentação de 1971. Seus cordões se apresentaram lentamente e de maneira desordenada. Sua direção levava o bicampeonato na certa. Seu relações-públicas, ao assistir o desfile de Estudantes, dizia: "dá prá gente ganhar".

Não deu para ganhar. Seu tema-enredo — Exaltação à Imprensa — foi muito mal explorado. Suas alegorias — TV Rádio Clube e Rádio Clube de Pernambuco — eram de muito bom gosto, no entanto não receberam nota dos jurados.

O ponto alto do desfile de Gigante do Samba foi a apresentação de sua bateria, com mais de 180 batuqueiros, que empolgou aos especta-

dores. Sua exibição foi sensacional, e o público começou a gritar o "já ganhou", não observando que a verde-e-branco mostrou deficiências em outros setores.

LIMONIL

A escola de samba Limonil foi a grande surpresa. Seu desfile foi espetacular. Seu samba-enredo foi o melhor da noite. Muito superior, mesmo, aos apresentados por Gigante e Estudantes. Evocava os "Guararapes e a Unidade Brasileira".

Limonil provou, na passarela, o que havia afirmado seu presidente: "somos candidatos ao título". Não ganhou, porque não foi bem compreendida por alguns dos jurados. Foi a que teve maior unidade.

O desfile de Limonil — 450 figuras — foi dos mais aplaudidos. O ritmo "quente" de sua bateria e a beleza de seu samba-enredo, fez com que o público dançasse e cantasse.

A escola de samba Limonil fez por merecer melhores notas em enredo e alegoria. Sua porta-bandeira, Daiva, foi sensacional. Disse porque é a melhor de Pernambuco.

AS OUTRAS

Das outras duas — Unidos de Massangana e Império do Asfalto — pouco se tem a dizer. Unidos de Massangana apresentou-se, no entanto, bem superior a Império, que fez o pior desfile dos últimos anos.

Em Unidos de Massangana mereceu destaque, apenas, seu enredo e sua bateria, hoje comandada pelo mestre Lavanca. Império do Asfalto, que foi a grande surpresa em 1971, este ano não seria colocada no desfile de 2ª. categoria, tal a pobreza com que se apresentou.

CONTAGEM GERAL

O resultado dos desfiles das escolas de samba foi o seguinte: 1ª. categoria — 1.º lugar Estudantes de São José (128 pontos); 2.º Gigante do Samba (128); 3.º Limonil (102); 4.º Unidos de Massangana (89); e Império do Asfalto (69). 2ª. categoria — 1.º lugar Império do Samba (80 pontos); 2.º Estudantes do Pina (74); Bafo da Onça (62); e Vilela (48). A escola de samba Galeria do Ritmo (2ª. categoria) que era bicampeã, foi desclassificada por ter ingressado, na passarela, com 15 minutos de atraso.

Maracatu Indiano é o grande campeão do desfile este ano, p.7, 1º caderno.

Maracatu Indiano é o grande campeão do desfile deste ano

O Maracatu Indiano é tetra-campeão. Com uma magnífica apresentação, ante o olhar curioso de milhares de pessoas, a agremiação desfilou na passarela da Dantas Barreto, para conquistar mais um título.

Seu batuque virado era ouvido a um quilômetro. Suas evoluções levantaram os aplausos do grande público que se comprimiu nas arquibancadas e ao longo das avenidas Guararapes e Dantas Barreto.

O Maracatu Indiano foi o único, entre os de 1a. categoria, que conseguiu nota 10 dos jurados. Em segundo lugar, com uma diferença de 2 pontos, colocou-se o Leão Coroado, que foi o que se apresentou mais homogêneo.

Apresentaram-se, ainda, entre os maracatus de 1a. categoria, o Porto Rico do Oriente e o Estrela Brilhante. O título de 2a. categoria ficou com o Cambinda Estrela, enquanto a 2a. colocação coube ao Almirante do Forte, que recebeu o voto de desempate.

O resultado do desfile dos maracatus foi o seguinte: 1a. categoria — 1.º lugar — Indiano (tetra), com 77 pontos; 2.º lugar — Leão Coroado (75);

3.º lugar — Porto Rico do Oriente (60); e 4.º lugar — Estrela Brilhante (56). 2a. categoria — 1.º lugar — Cambinda Estrela (54 pontos); 2.º lugar — Almirante do Forte (52); 3.º lugar — Estrela da Tarde (52); 4.º lugar — Cruzeiro do Forte e Águia de Ouro; 5.º lugar — Leão da Aldeia (33).

CABOCLINHOS

É um desfile monótono, muitas vezes, com os caboclinhos, embora seja uma das riquezas do carnaval pernambucano. Algumas tribos deveriam ser proibidas de desfilar, pelo número de figuras que apresentam, pobres de vestimenta e coreografia, que é o ponto principal de seus desfiles.

A tribo Canindé mais uma vez conquistou um título. Com a vitória de segunda-feira à noite, alcançou o tri-campeonato. Em 2.º lugar ficou a tribo Tabajaras.

As tribos Taperapeses e Tabajaras de Camaragibe saíram vitoriosas, respectivamente, entre os conjuntos participantes dos desfiles de 2a. e 3a. categorias.

Derrota da Escola deve-se a má organização na passarela, p.7, 1º caderno.

Derrota da Escola deve-se à má organização na passarela

— O que derrotou Gigante foi a desorganização da Escola, no momento de sua apresentação na noite de segunda-feira. Suas alas pareciam desordenadas, sem comando. Acho mesmo que o grande mal foi a certeza de que iriam vencer.

Essa declaração é de Lúcio França, radialista de Guanabara, que já participou da Comissão Julgadora do desfile da Av. Presidente Vargas, e este ano veio assistir ao carnaval pernambucano.

— Digo que Gigante teve tudo para vencer. Mas, por infelicidade da Escola, a apresentação de segunda-feira deixou muito a desejar. As alas se apresentavam desconjuntadas, sem unidade. Diante da Comissão Julgadora, em diversas oportunidades, todos viram claros de mais de dez metros de extensão linear, na passarela, o que levou alguns jurados a darem nota baixa quanto ao conjunto da Escola.

Essa opinião é de Samir Abou Hana, jornalista e membro da Comissão Julgadora. Ele achou melhor a apresentação de Gigante na noite de terça-feira, "porque havia harmonia na Escola, suas alas exibindo conjunto,

o que não ocorreu na véspera".

— Para mim, gigante e Estudantes se apresentaram no mesmo nível. Ambas merecedoras dos aplausos e simpatia do público. Apenas tenho a ressaltar que a má apresentação de Gigante, na hora em que desfilou diante da Comissão Julgadora, prejudicou no cômputo geral das notas. Os erros da segunda-feira foram corrigidos na noite de terça-feira, mas já era tarde.

Foi o que observou o jornalista Ângelo de Aguiar, crítico teatral, compositor e médico. Igual opinião teve o maestro Augusto Gomes, também da Comissão Julgadora.

Os jurados fizeram muitos elogios à Escola de Samba Limoni. Fez bonita apresentação e poderá ser a grande concorrente de Estudantes e Gigante, em 1973.

Jornalistas do Sul e artistas cariocas que foram ver o desfile das escolas de samba, na Avenida Dantas Barreto, criticaram a decisão de alguns diretores da Escola Gigante do Samba, que tentaram agredir o jornalista Samir Abou Hana e o professor Alfredo de Oliveira, terça-feira à noi-

te, durante a exibição das agremiações campeãs, inconformados com a derrota.

Maurício Teles, de uma emissora de rádio da Guanabara, considerou "absurda essa tentativa de agressão, porque não admitimos, no Rio, fanatismo a ponto de os dirigentes de uma Escola não observarem quais os defeitos que resultaram na derrota".

Lúcio França, que pertenceu à TV Rio e agora dirige um setor da Secretaria de Turismo da Guanabara, achou que "Gigante entrou na Avenida sem a preocupação de fazer uma exibição coordenada, digna da categoria de seus sambistas. Entrou como se já estivesse vitoriosa e deixou-se empolgar pelos aplausos. Ao passo que Estudantes desfilou sem a certeza da vitória. Fez tudo para encher a vista do público e terminou numa exibição espetacular".

Mas Samir Abou Hana e Alfredo de Oliveira compreenderam a exaltação de alguns diretores de Gigante, e procuraram acalmá-los, estimulando-os a corrigir os defeitos deste ano para que possam pensar seriamente na vitória, em 1973.